PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE IDOSOS DE UMA ZONA RURAL

Heloize Gonçalves Lopes (Bolsista UEPG), Luciane Patrícia Andreani Cabral, Daniele Bordin, Everson Augusto Krum, Clóris Regina Blanski Grden (Orientador), e-mail: helopes98@hotmail.com, e-mail do orientador: reginablanski@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem e Saúde Pública.

Enfermagem: Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Idoso, Saúde, Relação Comunidade-Instituição.

Resumo

Introdução: Estudar os indicadores de saúde junto à população idosa é fundamental para o processo de gestão e planejamento de um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico e de saúde de idosos de uma zona rural. **Método:** A equipe multiprofissional realiza atendimento nos domicílios rurais para aplicação do questionário sociodemográfico de saúde. **Resultados:** Dos idosos, 53% eram mulheres, com idade média de 71 anos, ensino fundamental incompleto (70%). Ainda, grande parte tinha renda média mensal de 1 até 2 salários mínimos (74%). Dos 51 idosos, 37 (73%) não eram etilistas e 29 (57%) não tabagistas. Ao analisar às morbidades, 41 (80%) indivíduos eram hipertensos, 15 (30%) diabéticos, e 23 (45%) apresentavam hipercolesterolemia. Além disso, 40 (74%) idosos utilizavam algum tipo de medicamento contínuo, sendo a maioria mais de três medicamentos por dia. E a maioria dos idosos foram classificados como robustos (45%). Houve um predomínio de dificuldades visuais (82%), boa cognição (31%), autoclassificação de saúde boa (59%). **Conclusão:** Apesar desta virilidade é necessário estratégias promotoras do envelhecimento ativo e saudável.

Introdução

A população idosa cresce em ritmo acelerado em todo o mundo, com uma taxa de crescimento de idosos estimada em 4% ao ano, no período entre 2012 e 2022, projeções indicam que, em 2030, haverá, no Brasil, 41,5 milhões de idosos. Essa realidade deve-se a queda da fecundidade no país e mortalidade em todas as faixas etárias (SILVA et. al. 2018).

Este cenário reflete em maiores demandas de serviços de saúde, de um lado com intervenções junto aos agravos crônicos que acometem a população idosa, e de outro preventivamente para aquele idoso independente não evolua para dependência ou com que o idoso dependente mantenha-se no seu limiar. Quando se trata de idosos da zona rural, os desafios são ainda maiores, visto que estes idosos acumulam desigualdades de assistência em toda a sua trajetória de vida.

Deste modo, para atuar diretivamente junto a este novo desafio de garantir um envelhecimento ativo, saudável e de qualidade, é importante que os profissionais estejam bem qualificados e compreendam o perfil de saúde que estes idosos apresentam. Indo de encontro com o objetivo do trabalho que é identificar o perfil

sociodemográfico e de saúde dos idosos de uma zona rural em Itaiacoca – Ponta Grossa, Paraná.

Material e Métodos

Esta pesquisa é proveniente do programa de extensão Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) que anda em paralelo com o projeto "Atuação da residência multidisciplinar em saúde do idoso no Programa Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC)."

O projeto é desenvolvido em parceria com Departamento de Enfermagem e Saúde Pública e o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e conta com a participação de residentes multiprofissionais em saúde do idoso, (enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, fisioterapeutas, assistentes sociais), agentes universitários e professores, que desenvolvem práticas voltadas à comunidade de idosos da zona rural de Itaiacoca, distrito do município de Ponta Grossa/PR. Sendo, as ações desenvolvidas âmbito domiciliar, na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família, intitulada CRUTAC.

A equipe realiza o atendimento de forma multiprofissional para avaliação multidimensional do idoso, com aplicações de escalas e instrumentos, nele compreendido o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20), instrumento que avalia a fragilidade dos idosos, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio cognitivo, Índice de Massa Corporal (IMC) e o questionário sociodemográfico, propriamente dito, que abrange perguntas como idade, estado civil, cor, situação socioeconômica (aposentado ou pensionista e média salarial), escolaridade, dentre outros.

A partir disso, os profissionais envolvidos discutem planos de cuidados com vinco terapêutico, tendo como objetivo ampliar e qualificar a atenção à população idosa atendida.

Resultados e Discussão

Dos idosos participantes, a maioria era do sexo feminino (53%), casados (67%) da cor branca (65%), com idade média de 71 anos, tinham o ensino fundamental incompleto (70%) coadunando com achados de estudos semelhantes (Silva et. al de 2013). Ainda, grande parte não necessitava de cuidador (41%), tinham renda média mensal de 1 até 2 salários mínimos (74%), sendo a renda da grande maioria advinda da aposentadoria (78%), igualmente ao encontrado por Franco et. al de 2018.

Dos 51 idosos, 37 (73%) afirmaram não serem etilistas e 29 (57%) não tabagistas, porém, 20 (39%) afirmaram que fumavam, mas pararam. Estes dados refletem a cultura tagista arraigada em idoso (Silva et. al de 2013). Além disso, mais da metade (65%) não praticavam nenhum tipo de atividade física, 45 (88%) foram avaliados como não obesos. A baixa prática de exercícios físicos em idosos da zona rural pode estar relacionada à maior dificuldade para acessar áreas específicas para a prática de atividades físicas e, também esses idosos não tem essa prática inserida em sua cultura, pois acreditam que com o trabalho braçal diário é o suficiente para suprir tal necessidade (Franco et. al 2018).

Quanto ao histórico de internamento no último ano, 45 (88%) não estiveram internados. Contudo, ao analisar às morbidades, 41 (80%) indivíduos eram hipertensos, 15 (30%) diabéticos, e 23 (45%) apresentavam hipercolesterolemia, indo de encontro com o estudo de Pinto et. al de 2016. Além disso, 40 (74%) idosos

utilizavam algum tipo de medicamento contínuo, sendo prevalentemente mais de três medicamentos por dia. Devido ao elevado número de DCNT é esperado que se utilize medicação de uso contínuo, sendo que a maioria dos idosos têm mais de uma DCNT, fazendo assim uso de mais medicamentos (Pizzol et. al de 2012).

Quanto ao histórico de quedas, 35 (69%) não apresentaram quedas. E a maioria dos idosos foram classificados como robustos (45%). Houve um predomínio de dificuldades visuais (82%), IMC ≥ 23 (47%), boa cognição (31%), autoclassificação de saúde boa (59%), não apresentação sinais de desesperança (59%), e de incontinência urinaria ou fecal (74%).

Em linhas gerais os idosos apresentam boa condição de saúde e, ao avalia-los de forma multidimensional é possível afirmar que suas capacidades funcionais e de autonomia encontram-se preservadas. E mesmo com DCNT associadas, os idosos entrevistados conseguem manter suas Atividades de Vida Diária (AVD).

Conclusão

Conclui-se que os idosos da zona rural apresentam boa condição de saúde, sendo na maioria idosos ativos. Mas apesar virilidade foi possível confirmar a assimetria na distribuição sociodemográfica e de saúde entre os idosos, sendo necessário estratégias preventivas e promotoras do envelhecimento ativo e saudável a serem aplicadas.

Agradecimentos

Ao Hospital Universitário – Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela concessão da bolsa.

Referências

SILVA, PAB; SANTOS, FC; SOARES, SM et. al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 1, p. 97-105, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.97-105

SILVA, EF; PANIZ, VMV et al. Prevalência de morbidades e sintomas em idosos: um estudo comparativo entre zonas rural e urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(4), 1029-1040. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000400016

FRANCO, MT et al. Capacidade funcional de idosos adscritos em uma estratégia saúde da família do meio rural. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 15, n. 1, p. 62-75, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v15i1.7781

PINTO, AH et al. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3545-3555, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.22182015

DAL PIZZOL, TS et al. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 104-114, Jan. 2012. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000100011.

GRDEN, CRB. Atuação da residência multidisciplinar em saúde do idoso em uma comunidade rural. **Revista Conexão**, v. 15, n. 2, p. 187-192, 2019. DOI: 10.5212

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA). **Linha guia da saúde do idoso**. Curitiba: SESA, 2017.